A mineração, em expansão na Amazônia, é uma das principais ameaças à biodiversidade, causando desmatamento, destruição de habitats e assoreamento/contaminação de corpos hídricos. Um exemplo emblemático é o Lago Batata, no Pará, impactado pela deposição de rejeitos de bauxita entre 1979 e 1989. A avaliação da vulnerabilidade da comunidade de peixes frente a distúrbios, representa uma ferramenta poderosa para entender a dimensão de impactos. Uma das formas de avaliar a vulnerabilidade é através da resiliência, que representa a capacidade de um ecossistema de se recuperar e se adaptar após um distúrbio. Logo, este estudo investigou a resiliência da ictiofauna no Lago Batata, utilizando dados coletados ao longo de 30 anos, em três áreas distintas: natural, sem impacto; regeneração facilitada, com restauração ecológica ativa; e impactada, em regeneração natural. A resiliência foi mensurada pela redundância funcional, que reflete a "saturação" de espécies com funções semelhantes. Para avaliar a redundância, calculamos a diferença entre a diversidade taxonômica (Índice de Simpson) e a diversidade funcional (Entropia Quadrática de Rao), utilizando cinco atributos funcionais relacionados ao impacto e consultando a literatura para obtê-los. A variação da resiliência ao longo dos anos foi analisada por GLS com correlação temporal, e a correlação entre a riqueza de espécies e a resiliência foi avaliada por Spearman. Não houve relação significativa entre o tempo e a variação da resiliência em nenhuma área. Em geral, a resiliência variou de forma independente entre as áreas, mas, em alguns anos, as variações foram síncronas, possivelmente devido a eventos extremos de seca ou cheia. Por isso, também pretendemos analisar a relação entre os níveis de cheia anuais e a resiliência. Este trabalho visa aprofundar a compreensão sobre a recuperação de ecossistemas aquáticos amazônicos e subsidiar políticas de manejo e recuperação de ambientes impactados pela mineração.